



EVENTOS DE LETRAMENTOS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE ENSINO DA LEITURA E O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

FEITOSA, Aleph Danillo da Silva¹
SILVA, Alison Douglas Lima²
GOMES, Yana Liss Soares³

Grupo de Trabalho (GT): Leitura, Escrita, Análise Linguística e Multimodalidade.

RESUMO

Neste estudo, pretende-se refletir sobre o ensino da leitura a partir da análise de eventos de letramentos voltados para o trabalho com gêneros textuais. Trata-se de um recorte de pesquisa do tipo estudo de caso, a qual analisou eventos de letramentos conduzidas por uma professora alfabetizadora em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Os resultados apontam que as atividades propostas articularam o ensino da língua escrita às práticas de letramentos, por meio das quais se trabalhou a compreensão textual e a construção de sentidos. Observou-se ainda que a professora mobilizou os conhecimentos prévios dos alunos, promoveu leitura crítica de imagens e incentivou a produção escrita de forma contextualizada. No entanto, a análise revelou lacunas quanto à abordagem do gênero textual em sua dimensão social mais ampla, o que evidencia a necessidade de fortalecer a articulação entre texto, contexto e práticas discursivas reais no ensino da leitura.

Palavras-chave: Eventos de Letramentos. Gêneros textuais. Ensino. Leitura.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino da leitura sempre teve destaque ao longo da história da alfabetização, sobretudo durante os períodos de disputa entre os métodos sintéticos ou analíticos⁴ (Mortatti, 2019). Por sua vez, o ensino da escrita ficava restrito às atividades de cópias e ditados. Em meados dos anos 1980, a chegada da perspectiva Construtivista⁵ trouxe um novo objeto para a alfabetização, a aprendizagem da língua escrita. A partir de então passou-se a questionar o uso de métodos e de cartilhas no processo de alfabetização em defesa o trabalho com a compreensão e produção dos gêneros textuais (Soares, 2017).

Todavia, cabe dizer que, por um longo período a leitura era concebida como um simples processo de decodificação ou de interpretação do texto escrito. A compreensão de leitura enquanto processo de compreensão e construção de sentidos produção de textos é

¹ Universidade Federal de Alagoas. q.danillo@gmail.com.

² Universidade Federal de Alagoas. alisondougs@gmail.com.

³ Universidade Federal de Alagoas. yana.gomes@cedu.ufal.br.

⁴ A exemplo, podemos citar: métodos silábico e fônico (sintético) e palavrão, sentenciação, global (analíticos).

⁵ O construtivismo, fundamentado enquanto uma teoria psicológica, era contrário ao uso de métodos de alfabetização que enfatizavam o ensino direto/explícito do sistema de escrita. Nesse sentido, a psicogênese construtivista, especialmente no contexto da aquisição da escrita, refere-se ao estudo do processo pelo qual as crianças constroem seu conhecimento sobre a leitura e a escrita.





mais recente e só aparece expressamente nos documentos oficiais relativos ao currículo do ensino da Língua Portuguesa, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996.

Independentemente das controvérsias acerca dos momentos históricos da alfabetização, ou mesmo das disputas entre os métodos sintéticos e analíticos, o fracasso escolar foi e ainda é uma questão atual no contexto brasileiro, pois revela as dificuldades das crianças, sobretudo das escolas públicas, em aprender a ler e a escrever (Soares, 2017). Nesse contexto, é relevante refletir sobre as práticas de leitura no âmbito do ensino escrita voltado para o Ensino Fundamental (anos iniciais), período em que se espera que ocorra formalmente nas escolas o processo de alfabetização das crianças, conforme expressam as orientações da Base Nacional Comum Curricular para o componente curricular Língua Portuguesa (Brasil, 2018).

OBJETIVO

Neste estudo pretende-se refletir sobre o ensino da leitura, a partir da análise de eventos de letramentos voltados para o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste estudo entende-se que a alfabetização vai além da apropriação do sistema de escrita alfabética. Desse modo, quando se fala de aprendizagem da língua escrita, comprehende-se que além do domínio técnico, é necessário que as crianças/aprendizes se apropriem da leitura e da escrita enquanto fazem uso de diversas práticas sociais (Soares, 2002), ou seja, é necessário a articulação entre o processo de alfabetização e as práticas de letramentos.

Quanto se trata do ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressa que a alfabetização esteja articulada às práticas de letramentos, isto é, ao desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual em situações reais de uso (Brasil, 2018). Assim, cabe ao professor alfabetizador trabalhar com práticas de leitura e de produção textual que levem em conta os diversos contextos socioculturais de usos da escrita.





A BNCC voltada para o componente curricular Língua Portuguesa assume uma perspectiva discursiva-enunciativa, por meio da qual se concebe a linguagem enquanto prática de interação social, logo entende-se o texto como núcleo do ensino. Desse modo, o documento da BNCC, referenciam os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) ao reforçar que os gêneros textuais devem orientar o trabalho pedagógico, pois materializam práticas de linguagem socialmente situadas (Silva; Gomes, 2023). Assim, o ensino da língua, enquanto código escrito, pode acontecer de forma integrada às práticas de letramentos.

Nessa perspectiva, Soares (2020) destaca que letramento implica aprender a ler, compreender diversos tipos de texto, o que exige do professor uma atuação planejada e intencional. Nessa esteira, a autora destaca ainda que o processo de leitura envolve diferentes dimensões, leitura, compreensão, interpretação e estratégias antes, durante e depois, começando pela escolha criteriosa dos gêneros textuais a serem trabalhados em sala de aula.

Diante do exposto, entende-se, neste trabalho, a leitura como uma prática ampla e multifacetada, que se realiza de diferentes formas e contextos. Como destaca Feitosa (2023, p. 46), a leitura deve ser compreendida “[...] como uma atividade complexa e plural, que se desenvolve em várias direções”, pois ler é compreender, é se apropriar do fenômeno social da leitura, o qual contribui para a formação do sujeito histórico e apto a agir na realidade a qual pertence.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de natureza qualitativa (Lüdke; André, 1986; Minayo, 1994), teve como foco os eventos de letramentos no contexto da alfabetização e do ensino de Língua Portuguesa⁶, utilizando um estudo de caso de caráter descritivo e exploratório (Gil, 2002). O estudo foi realizado em uma escola pública municipal de Maceió (AL), onde foram observadas as aulas de Língua Portuguesa de uma professora em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental.

⁶ A pesquisa, a nível de mestrado, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), obtendo parecer de aprovação nº 5.119.302, CAAE nº 52911321.1.0000.5013.





O *corpus* de análise deste estudo é formado por dois microeventos⁷ de letramento registrados em diários de campo, com base em observações *in loco*. Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (Moraes; Gialazzi, 2016), que possibilita construir sentidos a partir do material coletado.

RESULTADOS

O evento escolhido para análise é intitulado “História em Quadrinhos (HQ)”, no qual a professora desenvolveu as práticas de leitura e escrita (aqui representados por microeventos 1 e 2) relacionadas a esse gênero textual. Inicialmente, a docente retomou o conceito de sonoplastia - já trabalhado em aula anterior p explicando como sons cotidianos, como buzinas ou gritos, podem ser representados na escrita. Em seguida, distribuiu capas de Almanaques da Turma da Mônica para exploração do gênero em sala de aula. Durante esse momento, destaca-se o seguinte diálogo entre professora e alunos.

Microevento 1: Atividade de leitura de HQ

Professora Alfabetizadora: Geralmente, agora no terceiro ano vocês começam a se interessar primeiro por gibis. Por quê? São HQ, *mais curtas, coloridas. Mais fáceis de ler*. Prestem atenção e leiam comigo: “Almanaque, historinhas de apenas duas páginas, Turma da Mônica”. Cebolinha... Esse vs vocês acham que significa o quê?

Alunos: Versus.

Professora Alfabetizadora: Muito bem! A gente já viu bem rápido em nossas aulas sobre siglas, mas no 4º ano vocês vão ver isso mais aprofundado. Vamos lá, Cebolinha vs Mônica. Vocês estão vendo que não tem fala, só no último personagem que tem. Mas aí você vai ler o que se não tem falas?

Aluno 4: Nada.

Professora Alfabetizadora: Não... Você vai ler as i...

Alunos: Imagens.

Professora Alfabetizadora: Você vai ler com seu olhar crítico agora as imagens. Então prestem bem atenção. Olhem no título da revistinha que vocês já vão ver a situação inicial. Qual é a situação inicial? Vamos lá, Cebolinha está correndo atrás da Mônica. Vejam as expressões deles. Vejam que eles pulam, escalam, passam pelos carros. Passam pelo Cascão e como é o nome desse outro?

Aluno 2: É uma corrida? Ah é...

Professora Alfabetizadora: Olha a linha de chegada dela. Aí: “Não entendi”, é o que ela fala. “Não entendi”. “Aposto uma corrida, venço e a turma aplaude o Cebolinha...”.

⁷ Os microeventos são compreendidos como as diferentes atividades de leitura e escrita que ocorrem dentro de um mesmo evento de letramento mais amplo, o macroevento. Assim, enquanto o macroevento corresponde ao momento geral da aula, os microeventos dizem respeito às práticas específicas mediadas pela linguagem escrita, como cópia, ditado ou leitura interpretativa. Posto isso, destacamos que, como *corpus* de análise, fizemos uso de utilizamos dois microeventos (microevento 1; microevento 2).





Aluno 4: Eu acho que ela falou errado. Eu acho que ela falou: quem chegar primeiro vence. Quem chegar primeiro perde, foi isso...

Professora Alfabetizadora: Não sei. Vamos lá, o que os demais acham? Analisem direitinho. Vejam que no final de tudo alguém pegou o Cebolinha e disse: "Derrotou a Mônica, é o maior!". Por que fizeram isso se foi ela quem venceu?

No microevento 1, a professora trabalhou o gênero HQ destacando que, no 3º ano, os alunos tendem a preferir histórias curtas e ilustradas. Para ativar conhecimentos prévios dos alunos antes da atividade de leitura, ela questionou o significado de abreviações e conduziu uma leitura em voz alta, incentivando a interpretação das imagens, do título e das cenas, além de discutir o final da história. Essa mediação da leitura envolve habilidades e diversas estratégias, como o uso de conhecimentos prévios e linguísticos, conforme apontam Koch e Elias (2011).

Finalizada a leitura coletiva, no microevento 2, a professora propôs um roteiro de perguntas a partir do texto trabalhado para os alunos responderem por escrito em seus cadernos.

Microevento 2: Atividade de escrita

O que se observa na imagem entregue a vocês?

Qual o nome da Revista?

Ela foi escrita para qual público?

Você tem o hábito de ler histórias em quadrinhos?

Quais são as características gerais das histórias em quadrinhos? converse com os colegas sobre isso.

Se você fosse um personagem de uma história em quadrinhos, como seria a capa da sua revista? Desenhe-a a seguir.

No microevento 2, constata-se que na atividade de escrita proposta as perguntas - como “Se você fosse um personagem de HQ, como seria a capa?”, “Você costuma ler HQ?” e “O que observa na imagem?” - visavam incentivar os alunos a relacionar o texto a suas vivências, mobilizando conhecimentos de mundo, mesmo que algumas questões tenham respostas diretas. Desse evento, entende-se a leitura como construção de sentidos, em que o leitor tem papel ativo no processo de compreensão textual (Koch; Elias, 2011). Por outro lado, as perguntas “Para quem a história foi escrita?”, “Qual o nome da revista?” e “Quais as características gerais da HQ?” indicam uma tentativa de incentivar a caracterização de alguns elementos estruturais do gênero textual. Contudo, nota-se que faltou aprofundar a análise do gênero enquanto uma prática social (sua finalidade, função, propósito comunicativo, etc.), pois, segundo Marcuschi (2008), eles se apresentam





enquanto entidades empíricas em situações comunicativas, quer dizer, forma de interação social.

Por fim, do evento de letramento analisado, observa-se ainda que o foco não foi somente a aprendizagem do sistema alfabetico-ortográfico, exceto por uma orientação pontual sobre o uso de letra maiúscula em início de frase e nomes próprios, o que pode ser explicado pelo fato de a turma já estar, à época da pesquisa, no final do processo de alfabetização. Por sua vez, percebeu-se que a professora buscou trabalhar com as práticas de letramentos, que no caso se relacionava ao gênero textual escolhido – HQ.

Do evento, constantou-se a prática de leitura enquanto processo de compreensão e contrução de sentidos foi materializada por meio da mediação pedagógica da professora em sala de aula que de alguma forma introduzir o estudo e análise de aspectos relativos ao gênero textual HQ, ainda que focando os aspectos materializados no próprio texto. O ensino da leitura nessa perspectiva contribui para a inserção do sujeito na sociedade, fortalecendo sua postura crítica e reflexiva diante das diversas práticas de linguagens e de letramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada, tendo como foco o evento de letramento no qual a professora trabalhou com o gênero textual História em Quadrinho (HQ), evidenciou uma prática de letramento integrada ao ensino da língua escrita. Observou-se que, ao explorar o gênero textual HQ, a alfabetizadora mobilizou conhecimentos prévios dos alunos, promoveu leitura crítica de imagens e incentivou a produção escrita de forma contextualizada, reconhecendo o estudante como sujeito ativo na construção de sentidos.

Contudo, ficou evidente que em relação à abordagem de trabalho com os textos, ainda há lacunas no tocante ao gênero textual considerando os aspectos relacionados contexto de uso social, isto é, à prática social discursiva, conforme destacam Marcuschi (2008) e a própria BNCC (2018).

Ao focar o ensino da leitura enquanto processo de compreensão textual e produção de sentidos parte-se de uma concepção dialógica da linguagem, o que possibilita a articulação entre a alfabetização e as práticas de letramentos. Logo, eventos de letramentos como o analisado apontam caminhos promissores nessa perspectiva, mas reforçam a importância de uma prática pedagógica que valorize, cada vez mais, a articulação entre





texto, contexto e vivências reais dos alunos, fortalecendo o ensino da leitura como prática social crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

FEITOSA, Q. D. S. Práticas de letramentos e ensino de leitura no contexto escolar da aprendizagem inicial da língua escrita. 2023. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, L. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis. RJ: Vozes, 1994.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

Mortatti, Maria do Rosario. Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

SILVA, A. D.; GOMES, Y. L. S. Práticas de Letramento e Ensino de Língua Portuguesa: uma reflexão sobre abordagem dos textos. In: SANTOS, A. C.; FEITOSA, A. D. S.; SILVA, G. (Org.). **Pesquisas em Educação:** políticas, formação de professores e práticas educativas. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

